

A Árvore

Naquele dia, pela primeira vez, a Árvore ia deixar a casa onde crescera! Há 40 anos era só uma sementinha; agora era uma árvore com um tronco sólido e robusto e cuja copa verde arredondada, com os seus frutos que pendiam como lágrimas, acolhia e protegia todas as meninas, que tantas vezes brincaram, conversaram, riram e choraram, ao seu redor, no recreio da escola primária.

Mas, naquele dia, tudo ia mudar! No recreio a Árvore via e ouvia máquinas ruidosas a chegar, uma grua gigantesca, e os homens em alvoroço, a falar alto e todos ao mesmo tempo: “Máxima atenção e cuidado com as raízes”, “não podemos danificar a copa”, “temos de tirar a areia” ...

A Árvore ia ser arrancada dali e levada para outro sítio! Mas porquê fazer tal coisa, aparentemente tão cruel?

A pequena escola, que ficava mesmo de frente para o mar, rodeada de areia e de pinheiros mansos, que eram amigos da Árvore, tinha-se tornado demasiado pequena! Depois de 40 anos, a Vila onde se localizava a escola tinha crescido, e havia mais meninas para frequentá-la. Era preciso uma escola maior! E aconteceu! Foi construída uma escola nova, não muito longe dali, para onde iria a Árvore. Ela sabia que se permanecesse na pequena escola ficaria sozinha.

Quando era pequenina, a Árvore adorava ouvir o mar! A escola e o muro que circundavam o recreio eram muito altos, e a Árvore não conseguia vê-lo, só ouvi-lo! Ouvia as ondas a deslizar na areia, e a provocar as rochas, e sentia a brisa do mar, quando o vento chegava calmo e as pequenas gotinhas de água se aconchegavam na folhagem. Quase sempre, o céu era azul e o sol brilhava lá no alto!

Nos primeiros anos de vida, a Árvore pensava que quase tudo era perfeito, só faltava mesmo conseguir ver o mar que o muro escondia. A Árvore queria muito ver o mar!

Foi Francisca, a menina que todos os dias se sentava debaixo da copa da Árvore, a falar sobre si mesma e sobre o mundo, que contou à Árvore tudo sobre o mar. Francisca e a Árvore conheceram-se quando as duas tinham

cerca de seis anos de idade. Foi o senhor Jardim, que cuidava de todas as flores e plantas da escola, quem apresentou a Árvore a Francisca! Francisca adorava a natureza e dava muito trabalho ao Sr. Jardim! Ela julgava que ele sabia tudo, e fazia-lhe sempre imensas perguntas, sobre flores, abelhas, minhocas...tudo que aparecesse no canteiro da escola era motivo de pergunta para a Francisca! As perguntas deixavam o Sr. Jardim a coçar a cabeça, tanta era a curiosidade da menina!

- Francisca – chamou o Sr. Jardim – tu que passas a vida a fazer-me perguntas, que eu às vezes nem sei responder, queres saber o nome da única árvore da nossa escola?

- Claro que sim, Sr. Jardim! – respondeu Francisca prontamente

- Alfarrobeira – informou o Sr. Jardim.

- Aufferobeira????! – disse Francisca com muita dificuldade. Francisca nunca tinha ouvido tal palavra! – Que nome tão esquisito Sr. Jardim...Não gosto nada desse nome!

- Não é Aufferobeira, Francisca! É Al-fa-rro-bei-ra! A alfarrobeira dá um fruto chamado alfarroba. É aquele fruto comprido que parece que está a querer cair dos ramos da árvore” – disse o Sr. Jardim.

- Hum...está bem! Mas para mim é...é a Árvore! Não é Aufferobeira! – Francisca ainda estava a aprender a ler e a escrever, e não conseguia dizer o nome correto da Árvore. O certo é que, desde esse dia, a Árvore passou a ser a confidente de Francisca. Encostada no seu tronco, Francisca escrevia o seu diário, contava histórias, cantava, e lia livros em voz alta. Não apenas para a Árvore, mas também para outras meninas. A Árvore, sempre firme no recreio da escola, cresceu tanto que, finalmente, já crescida, conseguia ver o mar! Francisca, antes, descrevia-lho nas histórias que contava: falava dos animais marinhos, de piratas, de aventureiros e as suas naus, das cores azuis e esverdeadas, e do sabor da água salgada.

Durante os anos que a Francisca passou naquela escola, ambas cresceram juntas, e a Árvore observava e ouvia tudo atentamente, mas nunca, nunca falava. Por isso, quando a Francisca teve de mudar de escola, doze anos após o dia em que conheceu a Árvore, já não era uma menina, mas uma

jovem adolescente. Francisca despediu-se da Árvore abraçando-a. Ela sabia que a Árvore não falava, mas que era capaz de sentir o carinho e amizade de Francisca, e o seu agradecimento por ela ter sido uma grande “ouvinte”, todos aqueles anos. E ser criança e jovem, por vezes, é difícil! Há sempre segredos para contar!

A Árvore lembrou-se deste momento quando estavam prestes a arrancá-la da terra! A Árvore já se tinha despedido de muitas meninas ao longo dos seus 40 anos, ela sabia que uma despedida também era o começo de um novo ciclo, porque ia conhecer outras meninas. Mas, agora, esta despedida era diferente, mais triste, porque ia deixar a sua casa. Por isso, lembrou-se de Francisca, de quem tanto gostava.

A Árvore estava perdida nesta memória quando, de repente, ouviu o berro do sr. Jardim.

- Eu é que mando no meu recreio! Só arrancam a Alfarrobeira quando eu deixar, perceberam?! – O sr. Jardim estava carrancudo. Os homens estavam a fazer muito bem o seu trabalho, mas o Sr. Jardim, que também estava na escola há 40 anos, fazia questão de mostrar a todos quem mandava no recreio, onde ele vira crescer a árvore, os arbustos, as plantas, as flores que plantara, e as meninas que por lá passaram! Todas as pessoas na escola respeitavam e gostavam muito do Sr. Jardim. Foi ele a pessoa que mais anos permaneceu naquela escola, e por isso ficou todo orgulhoso por comandar os trabalhos de trasladação da Árvore.

Tudo aconteceu como estava previsto. As raízes da Alfarrobeira foram retiradas da terra, com o máximo cuidado, e a Árvore foi transportada pela grua até ao recreio da nova escola. A Árvore nunca teve medo, porque o Sr. Jardim esteve sempre com ela, e todo o caminho foi feito ao longo do mar, com o sol radioso no céu. A Árvore estava deslumbrada! Era a primeira vez que estava a passear, depois de 40 anos a crescer naquele quadrado do recreio da escola. A Árvore sabia que era ainda uma jovem (o sr. Jardim dissera-lhe uma vez que ela podia viver mais de 200 anos!), e estava cheia de energia e com vontade de viver novas experiências! Assim, quando chegou à escola e as raízes foram enterradas no solo da sua nova casa, e a sua copa se ergueu lá no alto, a Árvore olhou à sua volta e sentiu um pequeno arrepio...

– Francisca!!!! – gritou a Árvore. – Francisca!! – voltou a gritar. A Árvore tinha visto a Francisca no meio das pessoas.

Francisca virou-se, arregalou os olhos (ficaram tão grandes que parecia um peixe), parou e ficou estupefacta a olhar para a Árvore! Francisca, que agora era uma adulta de 46 anos, por breves minutos passou a ser outra vez a menina que contava histórias sobre o mar. As memórias daqueles doze anos, passados com a Árvore, apareciam na sua cabeça a saltar como pipocas!

- Árvore??? – Perguntou Francisca muito surpreendida e admirada por ver a Árvore ali, mas, acima de tudo, porque a Árvore tinha falado! A Árvore nunca tinha falado antes! – Árvore, não acredito que estás aqui, e que estás a falar comigo! Estou tão contente por te ver! Porque não falaste comigo antes? – exclamou Francisca.

- Sabes, Francisca, é que o meu papel é ser a melhor ouvinte e guardiã dos segredos e histórias das crianças. Sempre achei que estar no recreio para acolher as meninas ao redor do meu tronco e debaixo da minha copa era, e continua a ser, o meu papel na escola, por isso é que me trouxeram para aqui!

- Oh, Árvore...ao falares assim até me sinto velha!! Então agora só falaste comigo por eu já ser adulta?

- Não, Francisca! Que disparate...és agora velha!! Já não és criança mas não és velha! E com as crianças é sempre preciso uma atenção especial...é preciso deixá-las expressarem-se livremente...eu nunca quis interferir!

- Hum...acho que percebo! – Francisca ficou um pouco ciumenta, porque pensou que, de alguma forma, ela já não era especial para a Árvore, como são as crianças.

- Vá, Francisca! Já te conheço bem, não fiques ciumenta! Continuo a gostar tanto de ti como antes. Além do mais, agora vamos ter uma relação diferente, porque vamos conversar! Quero saber tudo o que fizeste nestes últimos anos, e eu vou contar-te tudo sobre os meus 40 anos de vida! A propósito, o que fazes aqui no recreio da escola nova?

- Sou professora aqui, Árvore! Nem imaginas...

A conversa entre as duas amigas começou assim, e prolongou-se por muitos anos, sempre com velhas, novas, pequenas e grandes histórias para contar.